

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: 90
 Data 4 de abril de 1983 Pg.: _____

Corte no orçamento

Funai não poderá demarcar as reservas prioritárias

BRASÍLIA (O GLOBO) — A crise econômica que atingiu os órgãos do Governo Federal gerou também dificuldades financeiras para a Fundação Nacional do Índio (Funai): ele não terá verba suficiente para demarcar as 82 reservas definidas, ano passado, como prioritárias para os trabalhos de demarcação que seriam realizados este ano.

Diante do problema, o presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal, convocou para amanhã, dia 5, a primeira reunião do grupo de trabalho integrado pelos Ministérios Extraordinários para Assuntos Fundiários, Interior e a Fundação. O objetivo será selecionar, entre estas 82 áreas indígenas, as que poderão ser demarcadas com os recursos financeiros disponíveis.

Inicialmente, para a demarcação destas 82 áreas, o Coronel Leal solicitara Cr\$ 1,5 Bilhão. O primeiro corte reduziu a verba para Cr\$ 426 milhões e, há cerca de um mês, a Funai foi informada de que só receberia Cr\$ 35 milhões.

A grande maioria das 82 re-

servas selecionadas ano passado foi apontada como prioritária, por estar envolvida, de alguma forma, com problemas de tensão social.

Haviam sido escolhidas 27 do Amazonas, 15 de Roraima, 10 do Mato Grosso do Sul, Nove de Mato Grosso, oito do Rio Grande do Sul, seis do Acre, duas do Pará, duas do Maranhão, uma em Goiás, uma no Paraná e uma em Rondônia. Estas reservas totalizam 6,3 milhões de hectares.

O Coronel Leal informou que o maior problema é a dificuldade de acesso a determinadas reservas, sobretudo as do Norte e Nordeste.

Há locais em que a demarcação só pode ser realizada pelo Exército, dado o grau de conflitos entre índios e posseiros, fazendeiros etc. Outras reservas precisam de grande número de trabalhadores, inclusive porque o acesso só é possível através de helicópteros, barcos etc. — acrescentou.

Segundo o Coronel Leal, a Funai não tem verba para contratar topógrafos, pessoal de campo e outros.

Existem inúmeras reservas que ainda não foram sequer delimitadas, e nós estamos impedidos de executar esse trabalho, porque não temos dinheiro para contratar os profissionais para os estudos necessários — ressaltou.

Informou também que o Ministro Mário Andreazza acompanha todos os problemas da Fundação, “e está agindo com sentimento de benevolência”.

— Não adianta a Funai insistir em solicitar verbas adicionais. O Ministro Andreazza conhece a situação e, quando puder, libera os recursos. Não posso forçar nada — continuou.

Os índios têm recebido todas as explicações sobre as dificuldades financeiras da Fundação, quando reivindicam a demarcação de suas terras.

No Brasil, há 256 áreas indígenas a serem demarcadas, totalizando aproximadamente 40 milhões de hectares. Com o adiamento das demarcações previstas para este ano, a Funai informou não “ter previsões de possíveis datas para a conclusão destes trabalhos em todo o País.